O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 3 | Nº 9 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.4019854

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E O COMPORTAMENTO DO SETOR EM MEIO ÀS CRISES ECONÔMICAS E OS IMPACTOS SOFRIDOS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Jose Antonio Marcelino[1]

Aline Rafaela de Oliveira Sverzuti[2]

Bruna Letícia Gomes da Silva Trizolio[3]

Resumo

O surgimento de um novo coronavírus na China, uma doença que causa problemas respiratórios e de fácil contágio. Causou uma pandemia que acarretou imposições pelos governos de uma série de medidas restritivas de modo a conter a disseminação da doença, entre elas o distanciamento e o isolamento social. Com o fechamento do comércio e serviços não essências houve um impacto na economia de todos os países. O agronegócio brasileiro é cada vez mais reconhecido e tem como finalidade atender a demanda interna e ganhar espaço no mercado exterior. Neste ano de 2020 o agronegócio brasileiro surpreendeu nesse momento de retrocesso da economia, pois ele veio na contramão mostrando- se um setor muito forte, até mesmo bateu seu recorde de exportação em abril 2020. Este setor está sendo considerado o responsável por alavancar a economia brasileira em meio uma pandemia mundial. Este artigo objetiva analisar o comportamento do agronegócio em períodos de crises econômicas e sanitárias. A metodologia de pesquisa é definida como aplicada, descritiva, qualitativa e documental com fontes bibliográficas. Verificou-se que o setor em momentos de crises econômicas e sanitárias mantém-se forte, todavia as condições climáticas afetam este setor de modo frenético e impetuoso.

Palavras chave: Agronegócio; Coronavírus; Pandemia.

Abstract

The emergence of a new coronavirus in China, a disease that causes respiratory problems and easy contagion. It has caused a pandemic that led to the imposition by governments of a series of restrictive measures to contain the spread of the disease, including distancing and social isolation. With the closure of trade and services there was an impact on the economy of all countries. Brazilian agribusiness is increasingly recognized and aims to meet domestic demand and gain space in the foreign market. In this year 2020, Brazilian agribusiness surprised at this time of economic downturn, as it came against showing a very strong sector, even breaking its export record in April 2020. This sector has been considered responsible for leveraging the Brazilian economy amid a global pandemic. This article aims to analyze the behavior of agribusiness in periods of economic and sanitary crises. The research methodology is defined as applied, descriptive, qualitative and documentary with bibliographic sources. It was found that the sector in times of economic and sanitary crises remains strong, however the climatic conditions affect this sector in a frantic and impetuous way.

Keywords: Agribusiness; Coronavirus; Pandemic.

[1] Doutorando em Educação e professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. Email para contato: josemarcelino@uenp.edu.br

[2] Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. Email para contato: linynha.sverzuti@gmail.com

[3] Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. Email para contato: brunaleticiagomes1@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Coronavírus, foi identificado em 1960, sendo uma família de vírus que provoca infecções respiratórias. Normalmente ocasiona doenças respiratórias leves. Porém, por ser um vírus ele evolui podendo ocasionar doenças mais graves, como já ocorreu com o SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio).

No final de dezembro de 2019 na China, foi descoberto um novo Coronavírus, SARS-CoV-2, responsável pela doença conhecido como COVID-19 (SENHORAS, 2020a), que pode evoluir para uma pneumonia grave e apresenta risco de óbito á pessoas mais velhas e pessoas que possuem doenças crônicas.

Em 11 de março a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou a COVID-19 como pandemia. O termo "pandemia" é utilizado para alertar a existência de uma doença infecciosa que ameaça as pessoas mundialmente, "A mudança de classificação não se deve à gravidade da doença, e sim à disseminação geográfica rápida que a COVID-19 tem apresentado" (Ascom SE/UNA-SUS, 2020).

A partir desse momento muitos países, inclusive no Brasil, passaram a decretar medidas de segurança como o distanciamento social, o fechamento dos comércios e serviços que não fossem essenciais e suspensão de aulas presenciais nas redes pública e privadas (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020).

Com o decreto de pandemia os países tiveram que se adaptar rapidamente tomando providencias para evitar disseminação da COVID-19. Sendo assim muitos setores foram afetados com a determinação de paralisação dos serviços não essenciais (SENHORAS, 2020b).

A redução da produção e do consumo afeta todos os setores da economia inclusive o agronegócio, setor de extrema importância para a economia brasileira, o qual representa cerca de 21,4% do Produto Interno Bruto brasileiro (CEPEA, 2019).

Diante deste contexto nos surge o seguinte questionamento: qual o comportamento do agronegócio em momentos de crises sanitárias e econômicas ao longo das últimas décadas?

O agronegócio tem destaque no mundo econômico devido a sua grande capacidade produtiva e geração de empregos, o crescimento populacional gera discussões sobre a produção de alimentos global e como produzir o suficiente, com o menor impacto ambiental.

Para Amorim *et al*. (2019) baseando-se no fato de que é notório que o crescimento populacional causa um aumento na necessidade de alimentos, discutir como suprir essa demanda mostra a importância do agronegócio em cenário global.

O agronegócio ou agribusiness é o conjunto de várias atividades ligadas à produção e subprodução de produtos decorrentes da agricultura e pecuária, é responsável pela geração de matérias-primas para a produção de variados itens do nosso cotidiano, como alimentos, roupas, móveis, etc. O agronegócio auxilia muitos setores a manter a fabricação de seus produtos.

O objetivo desse estudo é analisar, comportamento do agronegócio no momento da pandemia da COVID-19 no Brasil. Para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica em sites e artigos 'online' a fim de explorar o tema, podendo ser classificado como descritivo com buscas em fontes eletrônicas relacionados ao tema.

O presente artigo apresenta na primeira seção a introdução, logo seguida pela metodologia e a apresentação das análises e resultados encontrados e por fim a conclusão.

METODOLOGIA

A metodologia descreve quais os métodos de pesquisa adotados para a coleta e avaliação de dados de acordo com os estudos de Marconi e Lakatos (2002) esse artigo pode ser classificado como uma pesquisa aplicada, descritiva, qualitativa e documental com fontes bibliográficas.

Para Rampazzo (2005, p. 53) "A pesquisa descritiva procura, pois, descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e sua conexão com outros, sua natureza e suas características".

Coleta de dados foi realizada através de fontes eletrônicas sobre a COVID-19 pelos sites da OMS e Ministério da Saúde, e pesquisa bibliográfica em artigos científicos e sites relacionados aos assuntos, além da análise dos dados e gráficos elaborados pelo Cepea e IBGE sobre o PIB e o agronegócio ao longo dos últimos anos.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Agronegócio é a rede produtiva que vai do plantio até industrialização e venda do produto. Também denominado agrobusiness é a junção da agricultura e pecuária na visão econômica.

O Produto interno bruto (PIB) é a soma de toda a riqueza produzida por um país, o do Brasil em 2019 foi de cerca de R$ 7,3 trilhões (IBGE), 21,4% originada do agronegócio.

De acordo com a definição do CEPEA (2011, p. 03) "[...] pelo critério metodológico do Cepea, o PIB do agronegócio é medido pelo valor adicionado avaliado a preços de mercado, ou seja, inclui os impostos pagos pelas atividades produtivas".

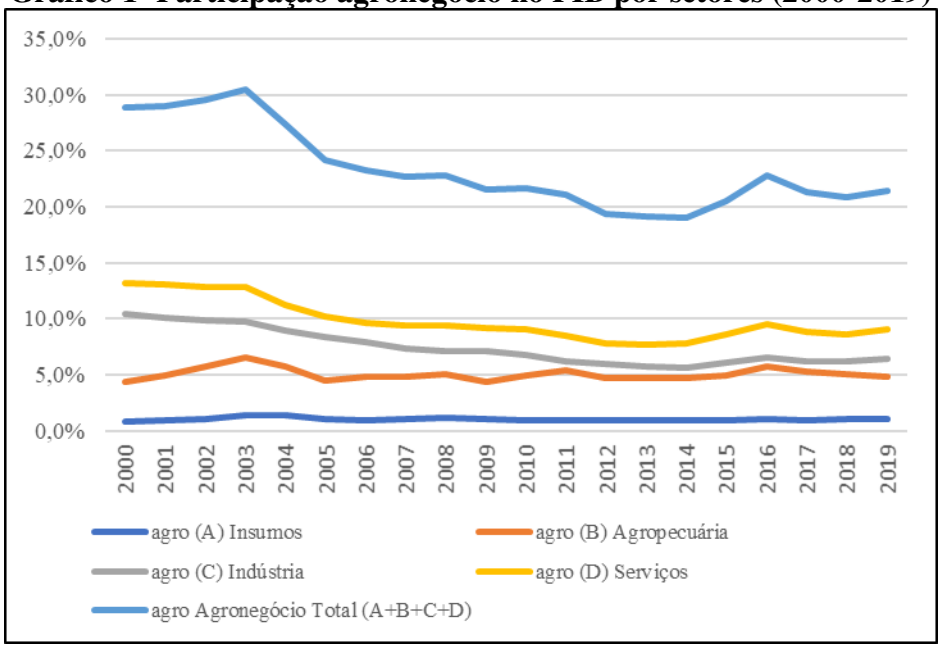
Ao longo dos últimos anos a balança comercial brasileira fechou em superávit, em função do aumento no volume de vendas e dos preços das commodities minerais e agrícolas e no aumento de vendas de produtos básicos e manufaturados em 2018.

> As exportações de produtos básicos subiram 17,2% e totalizaram US$ 118,9 bilhões. Os produtos manufaturados tiveram crescimento de 7,4%, e somaram US$ 86,6 bilhões. As exportações dos produtos semimanufaturados tiveram queda na comparação anual (3,1%) e contabilizam US$ 30,6 bilhões (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Em 2019, o agronegócio brasileiro somou 18,37 milhões no segundo trimestre, aumentando cerca de 1,64% a mais que no trimestre anterior, segundo CEPEA (2020), o PIB do setor após dois anos de resultados baixos cresceu 3,81%, alcançando uma representação de 21,4% do PIB brasileiro total.

O setor empregou cerca de 18 milhões de pessoas em 2019 (CEPEA, 2020) a relevante participação na produção de riquezas para o país motiva um questionamento, qual a resposta do agronegócio no Brasil em situações críticas, como outras pandemias, a crise financeira mundial, a crise econômica no Brasil e o atual cenário de crise epidemiológica de Sars-Cov-2 (SENHORAS, 2020c).

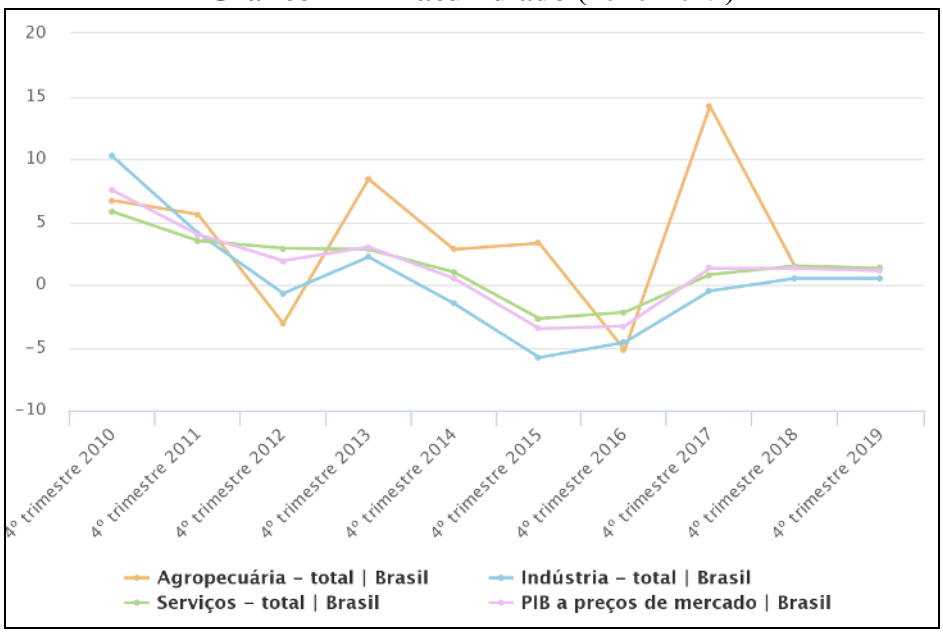
Gráfico 1- Participação agronegócio no PIB por setores (2000-2019)



Fonte: Cepea (2019).

No Gráfico 1 estão descritos os setores e a participação que cada um tem para compor o setor do agronegócio, nota-se que ao longo de todos os anos o setor de serviços foi o que correspondeu a maior parte, mas que nos últimos anos a participação da indústria e da agropecuária tem aumentado.

Gráfico 2- PIB acumulado (2010-2019)



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais (2020).

O gráfico 2 apresenta os números do PIB dos setores econômicos no 4.º trimestre dos anos de 2010 a 2019, a partir da análise do gráfico é possível observar que nos anos de crise econômica brasileira o setor do agronegócio manteve-se superior aos outros, apenas no ano de 2016 registrou números menores e segundo a CNA (2016) foi um evento provocado principalmente pelo o fenômeno climático El Niño, que gerou queda na produção de milho segunda safra, isso somado a concorrência da soja, reduziu a área plantada em cerca de 12% em comparação com o período anterior, no centro-oeste o milho safrinha sofreu perdas de 30%, 24% e 40%, no Mato grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, respectivamente.

A crise econômica global que surgiu nos Estados Unidos em 2008, com a quebra do banco Lehman Brothers, afetou também a economia brasileira. Diante essa crise o governo brasileiro adotou medidas para estimular a produção e o consumo, reduzindo os impostos e liberando créditos subsidiados (Tipo de empréstimo feito pelo governo a uma taxa de juros menor que a vigente no mercado).

No entanto, para que essas medidas fossem realizadas, o governo utilizou-se do dinheiro dos cofres públicos, mas como resultado da crise o governo obteve menos arrecadação. Ou seja, tendo mais gastos e arrecadando menos houve um desequilíbrio financeiro e consequentemente a dívida pública aumentou.

Segundo a Equipe AgriPoint (2010) um estudo da CNA concluiu que "O Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária brasileira recuou 6% em 2009".

Para o ministério da agricultura, pecuária e abastecimento (2011, p. 07):

> Segundo a FAO os preços internacionais nunca estiveram tão altos, e de acordo com Botelho (2011) uma enorme rede de fatores influencia os preços e produção. Entre estes, os mais destacados têm sido mudanças climáticas severas em alguns países, baixos estoques mundiais, de milho, arroz, trigo e soja, pressão dos biocombustíveis, aumento da renda mundial e aumento de população.

Entretanto, a política econômica adotada em 2010 não se manteve e com a desaceleração da economia brasileira no ano de 2014 foram detectados os primeiros sinais de recessão, pois o crescimento do PIB em 2014 foi de 0,5%(IBGE).

De acordo com Cacciamali e Tatei (2016), a recuperação pós-crise escondeu problemas estruturais que, com decisões macroeconômicas equivocadas, provocaram a recessão econômica nos anos seguintes.

Além disso, a operação Lava Jato que se iniciou em 2014 (MPF), investigações e operações realizadas pelo Ministério Público e Polícia Federal, fomentou ainda mais a crise econômica.

Conforme Eduardo Costa Pinto (2017), "essa operação contribuiu entre 2 e 2,5 pontos percentuais em cada ano nas quedas do PIB de 3,8% em 2015 e de 3,6% em 2016. Ou seja, mais da metade da recessão decorreu dos efeitos da Lava Jato".

Segundo Agência Brasil (2016), outro ponto que intensificou a recessão econômica foi a crise fiscal causada pela adoção de cortes nas contas públicas como uma medida para equilibrar a diferença entre os gastos elevados e a baixa arrecadação tributária. Sendo assim a taxa de desemprego sobe afetando ainda mais a economia. A taxa de desocupação subiu em 2014 em 2,7% e em 2015 chegou à 9,6% (Exame).

Ainda segundo a Agência Brasil (2018):

> As exportações totalizaram US$ 217,7 bilhões em 2017, com alta de 18,5% sobre 2016 pela média diária, o primeiro crescimento após cinco anos. A alta do ano passado, no entanto, foi insuficiente para retomar o recorde de exportações registrado em 2011, quando as vendas externas tinham somado US$ 256 bilhões.

Segundo a organização Mundial do Comércio (2017) o principal destino de exportação foi a China, seguida por Estados Unidos e Argentina principalmente soja, minério de ferro e óleos brutos de petróleo.

O destaque no ano de 2019 do agronegócio foi o pecuário que cresceu cerca de 23,71%. Segundo o IBGE (2020), a peste suína enfrentada pela China influenciou positivamente os números da pecuária no último ano.

Esse cenário tem poucas mudanças no ano de 2020, a China continua como principal, mas seguida pelo bloco da União Europeia e Estados Unidos, e a soja continua como principal produto agrícola exportado, seguida por carnes e produtos florestais.

No início do ano de 2020 o relatório Focus projetou um crescimento do Brasil em 2%, mas ao longo do primeiro trimestre com a pandemia anunciada esse número passou a ser uma possível redução de 3,76%

Como exemplo do impacto já no primeiro trimestre de 2020 tem-se a notícia do Portal do Agronegócio (2020), de que as exportações no Mato Grosso do Sul referentes a produtos industriais caíram 5,2% como resultado das medidas restritivas de circulação, comercialização e a redução da compra de celulose.

Segundo Ministério da Economia (2020), a balança comercial teve um superávit de US$ 5,061 bilhões na quarta semana de abril. Ainda segundo o ministério da economia, em relação ao mês de abril/2019 a abril/2020 o setor de agropecuária cresceu cerca de 62,4%. Contudo na importação o setor teve queda de cerca de 6,3%.

Também pode-se observar que com a pandemia este setor vive momentos de instabilidade e medo, para Mauro Mendes, governador do Mato grosso, do Canal Rural (2020), “Existe hoje um oceano de incertezas, uma incerteza maior ainda porque ninguém sabe a profundidade e as consequências na economia no Brasil e no mundo”.

Alguns setores foram afetados como o de flores, hortaliças e o etanol. De acordo com o boletim da CNA (2020) com a proibição de eventos e o fechamento dos comércios o setor de flores foi afetado com redução do faturamento em cerca de 70% em relação ao último ano, apesar se ter sofrido um aumento em relação ao início do período de isolamento. O setor de hortaliças foi afetado pelo fechamento de restaurantes e feiras que ocasionou a redução na demanda e até perdas. (UOL,2020). Na região de Ibiúna, onde se produz cerca de 50% dos pés de alfaces que são vendidos no Brasil, já chegou a perder cerca de 70% (G1,2020).

Com uma disputa entre a Arábia e Rússia pela produção do petróleo, causou uma queda em seu preço, essa baixa traz grandes impactos para a economia mundial e traz insegurança para os fornecedores de cana que não sabem se os contratos de compra serão cumpridos.

Afetando assim o setor sucroalcooleiro segundo Valério (2016, p. 21) setor “engloba a produção agrícola da cana-de-açúcar, o seu processamento industrial e transformação em açúcar, etanol e energia elétrica”.

Neste ramo do agronegócio o etanol teve uma queda em suas vendas, devido ao baixo crescimento da economia e por causa do isolamento social. Conforme Notícia Agrícolas (2020), houve uma redução nas vendas de cerca de 12,71% em março deste ano em relação ao ano de 2019.

Para o Canal Rural (2020), o mercado interno apresentará números menores também para o setor pecuário, mas apesar de os números desses setores serem baixos de acordo com as projeções do Banco Central o PIB do agronegócio deve crescer cerca de 2,9% nesse ano, impulsionado pela safra de grãos que apresentou resultados maiores de produção que no último ano.

Essas projeções são comprovadas pelo crescimento, segundo o SENAR-MA (2020), do PIB do setor agropecuário de cerca de 1,9% no primeiro trimestre de 2020, frente ao mesmo período de 2019, ou seja, mesmo com a redução no consumo dos brasileiros devido à pandemia da COVID-19, o setor agropecuário brasileiro continua forte e comercializando inclusive com novos mercados, que passaram a consumir mais produtos brasileiros, como o Egito e Indonésia (CONGRESSO EM FOCO, 2020).

O setor do agronegócio teve um aumento em suas exportações atingindo no primeiro quadrimestre U$$ 31,40 bilhões. Em comparação ao período homólogo este ano teve um aumento de 5,9% e foi um dos setores que mais exportou atingindo o total de 46,6%. Este setor bateu o seu recorde de exportação em abril, atingindo o total de U$$ 10bilhões, comparado ao ano passado teve um aumento de 25%.

Apesar da crise da COVID-19 o agronegócio tem apresentado resultados favoráveis, auxiliando assim na redução da queda da economia brasileira. Os produtos mais exportados no primeiro quadrimestre foram, a soja com 16,3 milhões de toneladas, farelo de soja com 1,7 milhão, carne de boi e suína com 116 mil e 63 mil, e o algodão 91 mil. De acordo com Uol (2020), o agronegócio foi o único setor que apresentou resultado favorável referente ao PIB do primeiro trimestre.

CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo observar como os setores de produção agrícola comportaram-se nas situações analisadas e quais as influências das intempéries climáticas e das crises econômicas na produção de alimentos, rações para criação animal ou combustíveis.

Como analisada a recessão econômica enfrentada pelo país diminuiu o consumo e a produção e isso afeta o setor agrícola também, entretanto os impactos negativos analisados que tiveram maior impacto são eventos climáticos, como o El Ninõ, e nesses momentos percebe-se as quedas em valores nominais, mas o setor continua forte e como e o que mais contribui com a balança econômica.

A crise sanitária da COVID-19 impactou na economia brasileira e notoriamente o isolamento social modificou o consumo no país. Sem um tratamento específico para a doença o governo brasileiro seguindo as normas da Organização Mundial da Saúde decretou que comércios e serviços não essenciais paralisassem as atividades e que a população brasileira adotasse distanciamento e isolamento social como uma medida para conter o avanço da COVID-19.

Com isso alguns setores do agronegócio foram afetados, como o setor de floricultura e hortaliças que sofreu perdas e redução do faturamento caudados pelo fechamento do comércio e o isolamento social. O setor sucroenergético, especificamente o etanol, com a COVID-19 e a disputa pela produção do petróleo entre Arábia Saudita e Rússia, tem apresentado valores baixos. Entretanto, mesmo diante da pandemia, o agronegócio continuou se expandindo e bateu seu recorde de exportação em abril 2020 atingindo um total de 10 bilhões.

Portanto, pode-se verificar que o setor de agronegócio é forte em momentos de crise econômica e sanitária, pois mesmo apresentando quedas em alguns setores, outros abriram-se a novos mercados, ganhando espaço, vendendo mais produtos e fortalecendo o comércio exterior. Com isso o setor do agronegócio está sendo considerado o setor que vai impulsionar a economia brasileira.

Com base no que foi apresentado sugere-se para trabalhos futuros analisar e comparar o comportamento do agronegócio com os de outros setores brasileiros. Também a possibilidade de realizar uma comparação entre o comportamento do agronegócio brasileiro com o de outros países.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. “Balança comercial brasileira teve superávit de US$ 58,3 bi em 2018: Corrente de comércio foi de US$ 420,7 bi, melhor resultado em 5 anos”. **Agência Brasil** [2019]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 04/05/2020.

AGÊNCIA BRASIL. “Balança comercial fecha 2017 com saldo de US$ 67 bi, maior resultado da história”. **Agência Brasil** [2018]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 04/05/2020.

AGENCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. “Agronegócio representa 80,3% das exportações do Paraná”. **Agencia de Notícias do Paraná** [2020]. Disponível em: <www.aen.pr.gov.br>. Acesso em: 15/06/2020.

AMORIM, Gabrieli dos Santos *et al*. “Cadeias globais de valor: a inserção do agronegócio brasileiro”. **Anais do Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2019.

BARROS, G. S. A. C.; FACHINELLO, A. L.; SILVA, A. F. **Desenvolvimento metodológico e cálculo do PIB das cadeias produtivas do algodão, cana-de-açúcar, soja, pecuária de corte e leite no Brasil**. Piracicaba: CEPEA, 2011.

BBC - British Broadcasting Corporation. "Coronavírus: OMS declara pandemia". **BBC News** [11/03/2020]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51842518>. Acesso em: 10/04/2020.

BEEF POINT. "CNA aponta recuo 6% no PIB do agronegócio em 2009". **Beef Point** [11/02/2010]. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br>. Acesso em: 24/05/2020.

BRANCO, Mariana. "Crise internacional e problemas internos são causas do desemprego no Brasil". **Agência Brasil** [01/05/2016]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 21/05/2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Brasil Projeções do Agronegócio:** 2010/2011 a 2020/2021.2011. Brasília: MAPA, 2011.

BRASIL. Ministério da Economia. "Balança comercial brasileira: Semanal" **Ministério da Economia** [2020]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-semanal>. Acesso em: 01/05/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. "Coronavírus (COVID-19)". **Ministério da Saúde** [2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br>. Acesso em: 04/05/2020.

CACCIAMALI, Maria Cristina; TATEI, Fabio. "Mercado de trabalho: da euforia do ciclo expansivo e de inclusão social à frustração da recessão econômica". **Estudos Avançados**, vol. 30, n. 87, 2016.

CAMPOREZ, Patrik. "Agronegócio registra perdas e descartes de produtos por conta do coronavírus". **UOL** [28/03/2020]. Disponível em: <https://economia.uol.com.br>. Acesso em: 20/05/2020.

CANAL RURAL. "Agronegócio deve crescer mesmo em ano de pandemia, diz consultoria". 2020. **Canal Rural** [27/04/2020]. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br>. Acesso em: 17/06/2020.

CANAL RURAL. "Série do Canal Rural ouve governadores sobre efeito da COVID-19 no agro". **Canal Rural** [10/05/2020]. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br>. Acesso em: 17/06/2020.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP. **Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro: 4º tri de 2019**. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2020. Disponível em: em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: 22/04/2020.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP. **PIB do agronegócio brasileiro**. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2019. Disponível em: em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: 22/04/2020.

CIRILLO, Bruno. "Agronegócio cresce, reduz tombo da economia e deve ser motor da recuperação". **Uol** [14/06/2020]. Disponível em: <https://economia.uol.com.br>. Acesso em: 18/06/2020.

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. "CNA propõe ações para minimizar impactos do coronavírus na economia". **CNA** [16/05/2020]. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br>. Acesso em: 19/0/05/2020.

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. "Safra de grãos 2015/2016 terá queda de 10,3% em consequência das adversidades climáticas". **CNA** [06/09/2016]. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br>. Acesso em: 19/05/2020.

GLOBO RURAL. "Hortaliças sofrem com impacto do coronavírus em SP". **Globo Rural** [10/05/2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural>. Acesso em: 18/05/2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "PIB cresce 1,1% e fecha 2019 em R$ 7,3 trilhões". **Agência de Notícias IBGE** [04/03/2020]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 21/04/2020.

MARCELINO, José Antonio; REZENDE, Adriano; MIYAJI, Mauren. "Impactos Iniciais da COVID-19 nas Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná - Brasil". **Boletim de Conjuntura** (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. "Pecege analisa capacidade de estocagem de etanol das usinas em meio à crise na demanda". **Notícias Agrícolas** [07/05/2020]. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br>. Acesso em: 21/05/2020.

PINTO, Eduardo Costa. "Impactos da Lavo Jato". **Jornal dos Economistas**, n. 336, agosto, 2017. Disponível em: <www.coreconrj.org.br>. Acesso em: 19/05/2020.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. "China reduz compras de celulose e exportações caem 5,2%: De acordo com os radares industriais da fiems, é um reflexo da nova pandemia de coronavírus". **Portal do Agronegócio** [20/04/2020]. Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br>. Acesso em: 22/04/2020.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SAMORA, Roberto. "Entrevista na crise, setor de etanol do Brasil quer apoio para estocar 1/4 da produção". **Uol** [16/04/2020]. Disponível em: <https://economia.uol.com.br>. Acesso em: 2/05/2020.

SARDINHA, Edson. "Agronegócio ignora crise e cresce mesmo com pandemia de COVID-19". **Congresso em Foco** [28/04/2020]. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br>. Acesso em: 18/06/2020.

SENAR-MA – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Maranhão. "Agropecuária é destaque no PIB e cresce mesmo com Coronavírus". **SENAR-MA** [09/06/2020]. Disponível em: <http://senar-ma.org.br>. Acesso em:15/06/2020.

SENHORAS, Elói Martins. "A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020a.

SENHORAS, Elói Martins (org.). **Impactos econômicos da pandemia da COVID-19**. Boa Vista: EdUFRR, 2020b.

SENHORAS, Elói Martins. "COVID-19 e os padrões das relações nacionais e internacionais". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020c.

UNA-SUS – Universidade Aberta do Sul. “Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus: Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas”. **UNA-SUS** [11/03/2020]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br>. Acesso em: 20/04/2020.

VALÉRIO, Valmir José de Oliveira. “Agronegócio sucroenergético e abastecimento alimentar no estado de São Paulo (2003 – 2015): Análise a partir da soberania alimentar”. **Anais do IV Workshop Produção e apropriação de novas fontes energéticas: efeitos, conflitos e alternativas**. Goiânia: UFG, 2016.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 3 | Nº 9| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima